ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

RECURSO ALTERNATIVO PARA CONTEÚDO BOTÂNICO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Marina Comerlatto da Rosa[1]
Angélica G. M. Morales[2]
Carlos Hugo Rocha[3]
Melissa Koch F. Souza Nogueira[4]

RESUMO – Diante da realidade educacional, a escola através dos professores realiza muitas vezes, métodos e técnicas de ensino com uma concepção tradicional, provocando nos alunos, em algumas ocasiões, indiferença pelos conteúdos ministrados. Partindo dessa realidade, o presente trabalho tem por objetivo explorar a saída de estudo em campo como um auxílio didático, uma proposta pedagógica alternativa para ministrar conteúdo botânico no ensino fundamental. Foram selecionados por meio de sorteio, cinco livros didáticos de Ciências da sexta série do ensino fundamental, utilizados na rede pública do município de Ponta Grossa, PR. Posteriormente, foi feito um levantamento de todos os assuntos referente ao conteúdo botânico. Após escolha do local para estudo, a Unidade de Conservação - Parque Estadual de Vila Velha foi realizado a confecção do roteiro educativo. O mesmo foi aplicado de maneira sistemática, junto aos alunos da sétima série da Escola Estadual Parque de Vila Velha, Ponta Grossa – PR. Para análise da prática–pedagógica foi utilizada a entrevista semi-estruturada. Pôde-se concluir, que saída de Estudo em Campo se faz uma técnica de ensino-aprendizado eficiente e significativa. Visto que, a metodologia empregada foi tida como uma importante aliada na assimilação do conhecimento, já que os alunos puderam observar e interpretar conteúdo botânico encontrado na trilha.

PALAVRAS CHAVE – educação, saída em campo, significativo.

Introdução

Diante da realidade educacional, a escola através dos professores realiza muitas vezes, métodos e técnicas de ensino com uma concepção tradicional, provocando nos alunos, em algumas ocasiões, indiferença pelos conteúdos ministrados. E como conseqüência dessas práticas, resultado de uma história da educação, o processo de ensino-aprendizagem, que é uma das grandes finalidades da escola, fica comprometido, com possibilidades de falhas no mesmo.

Pensar em uma escola não reprodutora é conceber o papel do aluno como sujeito da aprendizagem.

> O trabalho do aluno não vai além da repetição ou decodificação, uma vez que o professor propõe atividades que necessitam somente que o aluno ouça, copie e elabore respostas diretas de repetição, sem que se garanta a necessária compreensão, interpretação, análise, comparação e relação entre idéias (NADAL, 2007, p.06).

Compreender o aluno neste processo educativo, estabelecendo uma relação entre a teoria e a prática, essa que desencadeia em um aprendizado significativo, ou seja uma aula significativa:

[1] Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, marina_darosa@yahoo.com.br
[2] Professora do Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, angelicagoismorales@ig.com.br
[3] Professor do Departamento de Ciência do Solo e Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Ponta Grossa, chrocha@uepg.br
[4] Mestre em Ciências Biológicas/Botânica, Professora do Departamento de Biologia Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, melissaknog@yahoo.com.br

> [...] que acrescenta sentido novo ao universo de conhecimentos dos alunos, é aquela que estabelece continuamente a relação entre a teoria estudada e a realidade vivida (CARLINI, 2004, p. 127).

De acordo com o manual de excursões guiadas (PROJETO, 2002), na maioria das vezes o ensino costuma ser teórico, distante da prática. Há excesso de informação e pouca compreensão. Os objetivos de saídas de estudo em campo são: (1) de ensinar de forma lúdica, por meio de exemplos vivos; (2) de visualizar o contexto dos processos naturais, (3) interpretar o ambiente observado de acordo com suas características e (4) de reconhecer a natureza pelo seu próprio valor.

Então pensando nas aulas de Ciências do ensino fundamental, propõe-se aos professores como alternativa de encantamento e aprimoramento de suas aulas, uma articulação entre a teoria e a prática. Uma referência aos estudos e práticas de Freinet[5], (citado por SAVELI, ALTHAUS, TENREIRO, 2005, p. 05) nos ajuda a compreender a importância de tais práticas escolares, realizas em sala de aula:

> ...toda e qualquer experiência tateada é preferível a uma experiência passiva. Afirmou que o aluno tem uma necessidade permanente de experimentar, tocar, mexer e explorar. No seu entender, o aluno não pode ser visto apenas como um expectador do processo ensino-aprendizagem. Ele considerava ao aluno o centro de sua própria educação, o aluno, para ele, não é um adulto isolado, mas faz parte de uma comunidade, assume e participa da organização da vida da classe. Suas dificuldades e barreiras a impulsionam a estabelecer e compreender as regras da vida.

Dessa forma, saídas de estudo em campo, tornam-se um auxílio didático, como uma proposta pedagógica alternativa e complementar para o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo na dinâmica do aperfeiçoamento do conhecimento.

Objetivos

O objetivo deste trabalho foi refletir sobre o ensino da botânica no ensino fundamental por meio de um roteiro de saída de estudo em campo, como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Além de incentivar os alunos a conhecerem um ambiente natural, visando-se à preservação do mesmo.

Metodologia

Foram selecionados por meio de sorteio, cinco livros didáticos de Ciências da sexta série do ensino fundamental de diferentes autores e editoras, utilizados na rede pública de ensino do município de Ponta Grossa, PR. No segundo momento, foi feito um levantamento de todos os assuntos abordados referente ao conteúdo botânico.

Após análise dos livros didáticos, foi escolhido o local para estudo, a Unidade de Conservação - Parque Estadual de Vila Velha. Posteriormente, a alocação visual de pontos referenciais, levando-se em consideração o conteúdo botânico ministrado na sexta série do ensino fundamental.

Após a análise e estabelecimento dos pontos o do roteiro de estudo em campo foi confeccionado. O roteiro contemplou os principais assuntos ministrados na série do ensino fundamental, além de fotos e croqui dos pontos delimitados.

O roteiro foi aplicado de maneira sistemática, junto aos alunos da sétima série da Escola Estadual Parque de Vila Velha, município de Ponta Grossa – PR.

A metodologia utilizada para análise dos dados foi à qualitativa, onde ao final da saída de estudo em campo foi realizada uma entrevista oral semi-estruturada.

Resultados

Pôde-se constatar que a Saída de Estudo em Campo foi motivadora para os alunos, visto que os mesmos mostraram-se extremamente satisfeitos. Essa análise foi elaborada a partir de entrevista semi-estruturada, na qual os participantes avaliaram que, se tivessem realizado essa

[5] Celestin Freinet viveu de 1896 – 1966. Pedagogo francês enfatizou o caráter social e aberto do trabalho escolar, defendia o direito da criança viver sua vida como criança, ou seja, respeitá-la como ser humano.

proposta de ensino concomitantemente com o conteúdo botânico ministrado em sala de aula, teria sido assimilado com maior expressividade.

Para Sampaio (1996) a prática educativa da aula da descoberta, também denominada aula passeio, trabalha com seriedade e carinho, deixa de ser uma ruptura das atividades realizadas em classe, tornando-se, ao contrário, um aprofundamento. Essas podendo tornar-se momentos de felicidade que nunca mais serão esquecidos. Riquezas no campo social, intelectual e no afetivo. Todas com a mesma importância na vida de cada um.

Figura 1 – Estudo Botânico no Parque Estadual de Vila Velha – PR.



Legenda: Estudo Botânico em Campo com os alunos da sétima série da Escola Estadual Parque de Vila Velha, no Parque Estadual de Vila Velha - PR.

Figura 2 – Estudo Botânico no Parque Estadual de Vila Velha – PR.



Legenda: Estudo Botânico em Campo com os alunos da sétima série da Escola Estadual Parque de Vila Velha, no Parque Estadual de Vila Velha - PR.

Sendo assim, percebeu-se que a eficiência do conteúdo a ser aprendido fica comprometido e que técnicas mais “ousadas”, podem produzir aos alunos uma curiosidade maior pelo conteúdo, no qual a construção do conhecimento torna-se significativo.

Conclusões

Pôde-se concluir, até o presente momento, que neste trabalho a Saída de Estudo em Campo é uma técnica de ensino-aprendizado eficiente e significativa. Visto que, para os alunos da sétima série da Escola Estadual Parque de Vila Velha, a saída foi tida como uma importante aliada na assimilação do conhecimento, já que os mesmos puderam observar e interpretar o conteúdo encontrado na trilha.

Cabe a nós educadores o desafio de inovar nas práticas pedagógicas ou até mesmo resgatar práticas existentes, pois sabemos que somente o aprendizado construído em sala de aula deixa lacunas no processo de conhecimento de cada indivíduo.

Referências

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF,1998.

CARLINI, A. L. E Agora: Preparar a Aula.... In: SCARPATO, M. (Org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 127.

FREINET, C. **Para uma escola do povo**. Lisboa: Presença, 1973. p. 26.

NADAL, B. G. (Org). **Práticas pedagógicas nos anos iniciais:** concepção e ação. Ponta Grossa: UEPG, 2007. p.06.

PROJETO Doces Matas. **Brincando e aprendendo com a mata:** manual para excursões guiadas. Belo Horizonte, 2002. 407 p.

SAMPAIO, R. M. W. F. A aula-passeio transformando-se em aulas de descobertas In: ELIAS. M.D.C., **Pedagogia de Freinet:** Teoria e prática. Campinas: Papirus, 1996. p. 180.

SAVELI, E. ALTHAUS, M. TENREIRO, M. Infância e educação na obra de Freinet. In: OLIVEIRA, M. S., (Org). **Fundamentos filosóficos da educação infantil.** Maringá: EDUEM, 2005. p. 109-118.